

PLANTAS ESTIMULANTES

140 - EFEITO COMPARATIVO DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM CAFÉ (*Coffea arabica* L.) COM MISTURA PRONTA E DE TANQUE CONTENDO GLYPHOSATE E 2,4-D. L.S.P. CRUZ*. *Instituto Agrônômico de Campinas, C. Postal 28, 13.100, Campinas, SP.

Avaliou-se o efeito comparativo de controle de plantas daninhas em cultura de café (*Coffea arabica* L. cv. Mundo Novo) com sete anos de transplante, com espaçamento de 3,00 x 2,00 m, implantado em área de solo argiloso da Fazenda São João do Atibaia, em Jaguariúna, SP, com mistura pronta e de tanque contendo glyphosate e 2,4-D. A mistura pronta continha 120; 160 g e.a./l de glyphosate:2,4-D³, respectivamente. O experimento foi instalado em 03.01.83 com 14 tratamentos distribuídos em blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos constaram da aplicação de glyphosate¹ isolado, a 360, 540 e 720 g/ha e 2,4-D amina², também isolado, a 480, 720 e 960 g/l e da mistura desses dois herbicidas, sendo uma mistura de tanque a 360 + 480 g/ha; 540 + 720 g/ha e 720 + 960 g/ha; e outra pronta a 840, 1.260 e 1.680 g/ha. Foi incluído um tratamento extra com 2.100 g/ha da mistura pronta. A aplicação dos herbicidas foi feita em pós-emergência das plantas daninhas quando estas estavam com altura média de 25 cm. Foi usado um pulverizador costal, manual munido de bico em leque, da série 110.03, com gasto de calda correspondente a 315 l/ha, com a pulverização feita com a temperatura do ar de 235°C, nebulosidade de 3,0 m/seg. W-E e, solo com boa umidade. Por ocasião da pulverização predominavam as seguintes plantas daninhas: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), trapoeraba (*Commelina virginica*), caruru rasteiro (*Amaranthus deflexus*), falsa-serralha (*Emilia sonchifolia*), buva (*Erigeron bonariensis*), picão-branco (*Galinsoga parviflora*), cipó (*Ipomoea* sp.), beldroega (*Portulaca oleracea*) e guanxuma (*Sida rhombifolia*). Foram feitas avaliações visuais da porcentagem de controle do mato aos 13, 35 e 60 dias da aplicação (DAT). Aos 60 DAT também foi avaliada a altura média do mato, com as seguintes notas: 1 = mato com pouco desenvolvimento (altura até 15 cm); 2 = mato com médio desenvolvimento (altura de 16 a 30 cm); 3 = mato bem desenvolvido (altura maior do que 30 cm). Aos 13, 35 e 60 DAT também foi realizada avaliação visual de possíveis sintomas de fitotoxicidade nas plantas de café. Aos 60 DAT os melhores resultados de controle geral das plantas daninhas eram apresentados pelas duas misturas de herbicidas, sendo que os resultados da mistura pronta foram leve-coisa superior aos da mistura de tanque, todos com controle acima de 89,00%. Nos dois tipos de misturas de glyphosate com 2,4-D não houve diferenças entre as doses. O tratamento extra, com dose mais elevada da mistura pronta (2.100 g/ha) não apresentou vantagens sobre as demais doses (840, 1.260, 1.680 g/ha). Glyphosate aplicado isolado foi superior ao 2,4-D, também aplicado isolado, em todas as avaliações. A altura média do mato, aos 60 DAT, em todos os tratamentos com as doses menores e no tratamento extra foi classificada entre 16 e 30 cm e nos demais tratamentos com herbicida, com menos do que 15 cm. A testemunha estava com o mato com altura maior do que 30 cm. Os tratamentos com herbicida não causaram qualquer prejuízo à parte aérea dos cafeeiros.

1 Roundup, 2 DMA-6 BR, 3 Command.